

O USO DO FACEBOOK NO ENSINO SUPERIOR: A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA/UFAL

Willams dos Santos Rodrigues LIMA¹
Polyana Marques Lima RODRIGUES²
Carloney Alves de OLIVEIRA³

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre a utilização do Facebook nas aulas da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como prática educativa no processo de formação inicial do pedagogo, a partir das possibilidades metodológicas no uso dessa rede social. Apresenta, também, propostas de atividades desenvolvidas pelos discentes, durante o processo de formação. A pesquisa teve como objetivo analisar a importância da utilização do Facebook para a formação do pedagogo e a contribuição para o processo ensino/aprendizagem. Por meio deste estudo, constata-se que as redes sociais, em especial o Facebook, se tornou um recurso fundamental no processo de formação do pedagogo, o que tem possibilitado novas estratégias metodológicas de ensino na aprendizagem matemática no ensino superior.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ensino de Matemática. Formação de Pedagogos.

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais inseridas na vida das pessoas, especialmente quando associadas à *internet*, com a expansão do acesso as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp*. Desse modo, o *Facebook* tem sido uma rede social bastante utilizada para compartilhamento de textos, fotos, informações diversas, como também para a comunicação entre os indivíduos. É importante salientar que essas redes sociais estão sendo inseridas no processo educativo, em escolas de educação básica, como também, no ensino superior, pelo alto nível de frequência de utilização pelos sujeitos aprendentes no dia a dia social, educacional e profissional.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a importância da utilização do *Facebook* no processo de formação do pedagogo, buscando compreender, de que forma

¹ Graduado em Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas. Email: willams.rodrigues@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas. Email: poly90lima@hotmail.com

³ Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Alagoas. Email: carloneyalves@gmail.com

essa ferramenta pode contribuir para o processo ensino/aprendizagem na formação do pedagogo, por meio da Disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática. Abordaremos a metodologia utilizada por um docente da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática do curso de Pedagogia - UFAL e do envolvimento dos alunos por meio da interação em um espaço criado, como grupo de discussão em rede social.

A ferramenta *facebook* destinou-se de forma abrangente, a disponibilização e socialização das atividades realizadas em sala de aula (oficinas, seminários, relatórios), bem como espaço de interação em que o professor realizava provocações, aos alunos, com questionamentos acerca dos conteúdos abordados, desenvolvendo um espaço de discussão e retirada de dúvidas sobre o ensino de matemática na formação do pedagogo.

Nesse contexto, este estudo fundamenta-se em pesquisadores nas áreas de Matemática; Tecnologias, especificamente sobre a rede social *Facebook* e suas aplicações na educação. Autores como: Kenski (2007); Aguiar (2008); Miranda et. al. (2010); Patrício e Gonçalves (2010); Masetto (2013); Oliveira (2013); Ribeiro (2013); Santana, Silva e Mercado (2013); Chagas e Linhares (2014); Moreira e Januário (2014); Tsukmoto, Fialho e Torres (2014), serviram de referencial teórico para a fundamentação e análises deste estudo.

Espera-se com esta pesquisa, não esgotar os estudos referentes ao uso do *Facebook* no ensino superior, mas apresentar metodologias de utilização dos conteúdos matemáticos, por meio das redes sociais na formação do pedagogo.

TECNOLOGIA DIGITAL E O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

As tecnologias digitais, cada vez mais, estão inseridas no dia-a-dia das pessoas de diversas formas e em todo momento. Isso porque a expansão do uso do computador e dos dispositivos móveis, com acesso à *internet*, tem possibilitado que os sujeitos conheçam e façam uso dessas ferramentas. Sendo assim, os espaços educacionais não escaparam dessa inserção e, com o passar do tempo foi necessário, também, que os educadores se adaptassem a essa evolução tecnológica dentro do âmbito educacional. Nesse contexto, Kenski (2007, p. 33) coloca que

Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas

aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons, etc.), e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos).

Compreendemos, então, que as tecnologias digitais abrangem e trazem para seus usuários um leque de possibilidades na busca de informação compartilhada, comunicação, interação e de conhecimento. É nesse universo digital que os sujeitos em formação estão inseridos e conectados ao mundo em suas ocorrências e atualidades, em que uma informação se dissipa em questão de segundos, por diversos lugares e meios e, os alunos levam isso para a sala de aula.

Nesse sentido, Ribeiro (2013, p. 27), diz que “[...] o uso da tecnologia exerce papel determinante nas mãos do professor como instrumento que possa também promover o saber [...]”. Em outras palavras, o professor deve propiciar aos seus alunos o contato com essas tecnologias em favor de sua formação e não repreender ou proibir o uso, especialmente nos espaços de formação superior em que se formam novos profissionais.

Por outro lado, Masetto (2013, p. 135), destaca que “nos próprios cursos de ensino superior, o uso de tecnologia adequada ao processo de aprendizagem e variada para motivar o aluno não é tão comum [...]”. Dessa forma, dá maiores possibilidades de aprendizagem ao professor-formador que permite e insere de forma expansiva, o uso das ferramentas tecnológicas no processo educativo.

Nesse sentido, se torna fundamental o professor saber aplicar essas tecnologias na sala de aula para proporcionar uma aprendizagem colaborativa. É necessário, ainda, que seja um uso enriquecedor para o sujeito que está em formação, mais precisamente na formação de novos formadores, ou seja, na formação de professores, de pedagogos, estes, que atuarão nas salas de aula do ensino básico e, possivelmente, poderão utilizar também, essas tecnologias e, tendo realmente apreendido esse uso, o fará de forma positiva. Nesse aspecto, Oliveira (2013, p. 380) ressalta que

A formação do professor, particularmente do pedagogo, deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.

Com isso, é possível saber que há a necessidade de provocar o pedagogo em formação, quanto ao uso de todo aparato tecnológico que circunda a sociedade, não colocando como

algo certo e concreto, mas que precisa ser pesquisado e estudado de acordo com a necessidade existente, ou seja, com a realidade em que irá atuar. Desse ponto de vista, o professor-formador, desse pedagogo, precisa estar atento ao seu modo de incluir e usar as tecnologias em suas aulas, pois não se trata de usar por usar, mas mostrar que é possível transformar a tecnologia em favor da formação.

Nesse cenário tecnológico-digital, se inserem as redes sociais e, assim, o *Facebook*, que possibilita aos sujeitos comunicação, compartilhamento de vídeos, fotos, imagens, etc. Para Miranda et. al. (2010, p. 4), “o sucesso das redes sociais deve-se fundamentalmente às imensas possibilidades de partilha da informação e de colaboração, representando novas oportunidades não só a nível pessoal e profissional, mas também ao nível educativo”.

Dessa forma os professores-formadores precisam ter a consciência da potencialidade do uso dessas redes no cotidiano formativo, e conduzir seus alunos para o bom uso dessas ferramentas. Nessa perspectiva do uso das redes sociais, por pessoas em formação superior, ponderamos que seja uma experiência rica e abrangente, desde que bem conduzida, com um planejamento e uma finalidade clara, de forma que não seja apenas o uso pelo uso. Nesse contexto,

As tecnologias Web 2.0 (podcasts, wikis, redes sociais e mundos virtuais) fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos e, a pouco e pouco, os professores procuram fortalecer a relação pedagógica entre ambos através de tecnologias e ferramentas Web que favoreçam a interação com conteúdos e com os intervenientes dos processos de aprendizagem (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p. 3).

Com essa colocação, podemos compreender que o uso das tecnologias, como extensão da sala de aula física, deve dar continuidade e articular os conteúdos abordados com a rotina informal dos alunos, ou seja, com o uso das redes sociais que são usadas cotidianamente ocupando bastante tempo desses sujeitos, para reforçar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, retomamos essa discussão ao uso da rede social *facebook*, que de acordo com Santana, Silva e Mercado (2013, p. 121) “[...] Possui recursos como mural, fotos, vídeos, calendário, eventos e diversos outros serviços e aplicativos [...]”. Substancialmente ficam claras as diversas possibilidades ofertadas nessa rede social e que podem ser utilizadas de forma educacional.

Do ponto de vista de Patrício e Gonçalves (2010, p. 7),

O Facebook tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas

interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior [...] é uma ferramenta popular [...] é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos [...] fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar.

Essa ideia acentua a dimensão formativa que pode ser alcançada por sujeitos que já usam constantemente essa rede social, mas apenas como entretenimento. Uma rede que favorece tanto a professores como alunos quando buscam melhorar suas práticas. Com isso, no item a seguir o leitor poderá conhecer o trabalho realizado nas disciplinas de Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1 e 2, no curso de Pedagogia, com a inserção dessa ferramenta da web em suas aulas, mostrando que é possível transformá-la em um instrumento de troca de aprendizados.

O FACEBOOK NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: O CASO DA DISCIPLINA SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Como temos dito, o uso do facebook pode enriquecer o processo de formação, especialmente em nível superior. Será apresentado o desenvolvimento das disciplinas de Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1 e 2 (sendo ministradas, respectivamente, no primeiro e no segundo semestre letivo do ano de 2014). Desse modo, Moreira e Januário, (2014, p. 74), destaca que

[...] atualmente, as redes sociais são parte integrante da vida dos nossos estudantes e entre estas se destaca o Facebook que é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de partilha, de interação e de discussão de ideias.

Nesse contexto, no início de cada semestre, o professor responsável pelas disciplinas já criava o grupo da turma, um grupo fechado, em que ele mesmo adicionava os alunos daquela turma, e só podiam ver o conteúdo os próprios alunos da turma, como mostra a figura a seguir:



Figura 1: Grupo da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
Fonte: Os autores, 2017

A proposta foi que nesta página, os alunos compartilhassem arquivos dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como roteiro de jogos criados/adaptados, apresentação de propostas de oficinas, arquivos de relatórios e atividades, fotografia/vídeo das apresentações em sala e, também, que compartilhassem curiosidades, novidades sobre matemática.

Os grupos do Facebook, se caracteriza como uma área disponível na interface em que um usuário (discente ou docente) poderá criar no momento que achar necessário. Os membros de um grupo não são necessariamente uns amigos do outro (ou que exista conexão anterior entre eles), o que possibilita uma troca de conhecimentos entre pessoas sem links na rede e a formação de novas conexões em suas redes (CHAGAS E LINHARES, 2014, p. 298).

Desse modo, a utilização do *Facebook*, na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática foi de fundamental importância para a formação desses pedagogos, uma vez que aprenderam novas possibilidades de uso, por meio dessa ferramenta, tanto para sua formação acadêmica quanto para o desenvolvimento do processo formativo e educativo de seus alunos. Nesse contexto, Aguiar (2008, p. 1) tem destacado, a esse respeito, que “O uso das tecnologias propicia trabalhar em sala de aula com investigação e experimentação na Matemática, considerando que permite ao aprendiz vivenciar experiências, interferir, fomentar e construir o próprio conhecimento”.

Diante desses aspectos, a figura 2 mostra a primeira interação do grupo de estudantes da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática, com o objetivo de conhecer um pouco os discentes, bem como as suas expectativas em relação a disciplina.

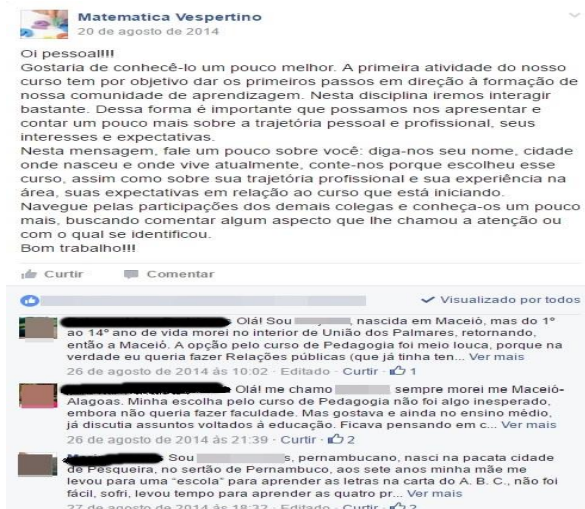


Figura 2: Postagem para interação e conhecimento do grupo de discentes.

Fonte: Os autores, 2017

Como apresenta a figura 2, o Facebook foi utilizado, nesse primeiro momento, para uma breve apresentação da disciplina, dos estudantes, bem como conhecer as expectativas do grupo em relação a disciplina e da rede social que passaria a fazer parte da carga horária da disciplina. Nesse sentido, Moreira e Januário (2014), apresenta que,

Sendo as redes sociais espaços coletivos e colaborativos de comunicação e de troca de informação, podem facilitar a criação e desenvolvimento de comunidades de prática ou de aprendizagem desde que exista uma intencionalidade educativa explícita (MOREIRA e JANUÁRIO, 2014, p. 74).

Desse modo, compreende-se que a utilização das redes sociais em metodologias educativas no processo de formação. Pode-se perceber a importância do uso da rede social Facebook na educação quando observa-se a fala de um dos alunos da referida pesquisa:

[...] Em relação ao facebook da disciplina, é algo bastante diferente, pois nos mostra a possibilidade de estar usando um meio de interação social, uma rede, não apenas para conversar ou ter um espaço só seu para publicação, mas, também utilizar essa ferramenta para aprender juntos, construir conceitos, saber do pensamento do outro através da interação na troca de ideias [...]. A.3

A partir desse comentário, destaca-se a importância da interação social, por meio do Facebook, possibilitando a compreensão, bem como a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, a ponto de perceberem que essa rede social não apresenta-se, apenas, como um espaço de

diversão ou compartilhamentos de coisas avulsas, mas, um ambiente que permita a troca de informações e construção da aprendizagem. Nesse sentido,

É inegável que o Facebook, na atualidade, se apresenta como um recurso de desenvolvimento profissional docente importante e como um cenário privilegiado para aprender a conviver virtualmente num processo interativo e comunicacional no ciberespaço. Com efeito, com um perfil e com os recursos básicos disponíveis, é possível construir um espaço de aprendizagem estimulante. (MOREIRA; JANUÁRIO, 2014, p. 74).

No percurso da disciplina, várias provocações foram levantadas, por meio do Facebook, para que os estudantes apresentassem seus conhecimentos prévios e adquiridos no curso sobre os conteúdos referentes ao ensino da Matemática para a formação do pedagogo. Desse modo, foi apresentado o seguinte questionamento: O que afirmar sobre as tendências em Educação Matemática na formação do pedagogo? Seleccionamos algumas respostas dos discentes, vejamos.

Quanto maior o leque de conhecimento do professor melhor o seu processo ensino/aprendizagem. No momento em que o educador conhece a sua turma, saberá como se deve trabalhar em determinado assunto. O planejamento é fundamental nesse processo, para uma aula prazerosa e interativa. A.7

Por meio dessa fala, percebe-se a compreensão desse estudante em relação a importância do planejamento da metodologia a ser utilizada com os alunos e, ressalta que o professor deve conhecer sua turma, para então, poder planejar uma aula adequada ao seu grupo de ensino.

As tendências em educação matemática são de suma importância na formação do professor, pois permitem uma nova relação entre professor e aluno, em que o sujeito que antes era tido como autoridade, o dono do conhecimento (professor) se torna capaz de aprender com o sujeito que era visto como ser passivo (educando), em uma perspectiva de Freire na concepção bancária apenas recebia o conhecimento, dessa forma, pode-se dizer que tais tendências irão proporcionar ao educador uma nova forma de transmitir o saber sistematizado, conhecendo a realidade cultural dos seus alunos, valorizando o conhecimento de cada indivíduo. A.10

Tendência significa inclinar-se, tá propenso e nos remete a algo novo [...] Assim é para formação do educador, tá aberto a novas possibilidades, se refazendo, construindo novas formas praticas, ressignificando os mesmos saberes. A.13

Compreende-se, por meio desses comentários, que os estudantes participantes da pesquisa, resumiram as tendências em educação matemática na formação do pedagogo, como

aquelas que possibilitam aos sujeitos (educadores e educandos) novas metodologias de aprender e de valorizar os conhecimentos de cada indivíduo.

Como forma de avaliação da disciplina, bem como da utilização do Facebook, no final do semestre letivo levantamos outros questionamentos para saber os posicionamentos dos estudantes. Diante disso, Como avaliar as nossas aulas? E o nosso facebook da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1? Qual a importância da disciplina para sua formação? Qual a importância desse ambiente (facebook) para as nossas aulas? O que foi motivador? De que forma podemos trabalhar com as atividades desenvolvidas, planejadas, oficinas e o facebook nas aulas de Matemática da Educação Básica? Seguem algumas respostas:

As aulas foram bastante dinâmicas, interativas contribuindo de forma bastante significativa para a nossa formação. Com certeza, seremos professores pesquisadores e comprometidos com uma aprendizagem diferenciada, articulando o cotidiano com os saberes da matemática [...]. O aluno da educação básica já chega na escola com os seus conhecimentos prévios, nós, como educadores, precisamos motivá-los. [...]. A.1

[...] A disciplina foi de muita importância para minha formação, visto que me possibilitou outras estratégias de trabalhar as aulas de matemática e, posso dizer que a disciplina já modificou meu jeito de lecionar para os "meus pequenos alunos". A.2

Nesse contexto, percebe-se a importância da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática, bem como da metodologia utilizada por meio da rede social Facebook na formação do pedagogo, uma vez que os próprios estudantes, futuros professores, tem noções da relação entre a teoria e a prática em sala de aula para possibilitar uma melhor aprendizagem aos alunos, como mostra, ainda o comentário a seguir.

Digo que os métodos aplicados foram excelentes para nossa formação, nos aproximou de métodos diferentes que até conhecíamos mas não tínhamos contato materialmente [...] descobrimos que é possível levar para nossa sala de aula [...] o grupo do facebook foi um apoio de comunicação e um meio de contribuição das turmas. A.3

Este participante apresenta a importância dos métodos utilizados no processo de formação e destaca a relação entre teoria e prática para o planejamento das aulas de matemática, tanto no ensino superior (enquanto estudantes), quanto na educação básica, lugar onde exercerão a função de professores. Nesse sentido, (TSUKAMOTO; FIALHO e TORRES, 2014), destacam os grupos do Facebook como uma área disponível na interface que permite

aos usuários (discentes e docentes) criar metodologias no momento em que achar oportuno. Destacam, ainda, que os membros de um grupo não são necessariamente amigos, o que possibilita uma troca de conhecimentos entre pessoas, até então desconhecidas, por meio das interações em rede.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFAL PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Durante o processo de formação dos estudantes participantes nesta pesquisa, foram oportunizadas, ainda, outras propostas de atividades metodológicas referentes ao ensino da matemática, para os anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, foram confeccionados jogos diversos para que fossem trabalhados conteúdos matemáticos. Assim, apresenta-se a seguir, algumas propostas de jogos que foram desenvolvidos, a fim de que outros professores possam utilizar em suas salas de aulas.

MEMOEDROS 1

Nesta proposta, aborda-se o conteúdo matemático Poliedros e, para a elaboração desta metodologia serão utilizados os seguintes materiais: Imagens dos poliedros impressas; Cartas com as características dos poliedros; Cartolina guache e papel contato para colar as cartas, como mostra a figura 3 a seguir:



Figura 3: Jogo Memoedros.
Fonte: Os autores, 2017

Essa proposta tem como objetivos: Trabalhar o reconhecimento e a memorização dos Poliedros, bem como associar a imagem às suas características. Um exemplo de como desenvolver esta atividade é o jogo da memória, pois segue a mesma lógica entre as cartas.

Para o desenvolvimento da proposta serão necessárias 10 (dez) cartas com as imagens dos Poliedros (sendo 2 de cada tipo) e 10 (dez) cartas com as devidas características dos Poliedros, também (sendo 2 cartas de cada). O jogo pode ser jogado por duas até cinco pessoas; Numa superfície plana, todas as cartas serão misturadas e dispostas organizadamente com a frente para baixo; Em comum acordo, os jogadores decidirão quem iniciará; Cada jogador irá virar duas cartas por vez; A jogada será validada se o jogador virar a imagem de um poliedro e as suas respectivas características – de forma que não pode ser imagem e imagem, nem características com características; Ao final, vencerá quem conseguir mais pares corretos.

Sabemos que jogos e brincadeiras possibilitam aos alunos formas de ensino-aprendizagem de maneiras diferenciada, dinâmica e coletiva, pois os instigam a conseguir resolver questões pertinentes, seja de qualquer tipo. Assim, elas se envolvem na brincadeira e participam de maneira intensa com a possibilidade de acertos. A partir desse jogo as crianças tem a oportunidade de praticar a aprendizagem sobre os poliedros de forma coletiva e divertida. Podendo ainda exercitar a concentração e a memorização do que está sendo visualizado pela criança.

POLIEDROS NO TABULEIRO

Esta proposta de jogo, aborda o conteúdo sobre os Poliedros Regulares e para a elaboração serão utilizados os seguintes materiais: Papelão; E.V.A (Emborrachado); Cartões impressos com os nomes dos poliedros e papel contato para plastificar os cartões. A figura 4, mostra a construção pronta do jogo.



Figura 4: Jogo Poliedros no tabuleiro.
Fonte: Os autores, 2017

A proposta desse jogo, tem como objetivos, reconhecer e identificar os tipos de poliedros regulares, bem como desenvolver a memorização dos nomes e características, disponibilizados nas cartas. Nesse sentido, para o desenvolvimento do jogo serão necessários os seguintes materiais: 2 tabuleiros, 10 cartas com as imagens dos poliedros, 5 cartas com as características dos poliedros; O jogo pode ser jogado por duas pessoas, ou por duas duplas. Cada pessoa/dupla ficará com 1 tabuleiro e 5 cartas das imagens dos poliedros na mão. As 5 cartas com as características são misturadas e agrupadas viradas para baixo.

Em acordo, o grupo decide-se quem iniciará o jogo. Assim, o iniciante puxará uma carta, com as características e lerá para que todos escutem, após serem ditadas as características, cada pessoa/dupla observará as cartas na mão escolherá uma e a colocará no tabuleiro em cima do respectivo nome do Poliedro. Após todas as cartas terem sido expostas no tabuleiro, o (a) professor(a) irá conferir os dois tabuleiros, ganha o jogo a pessoa/dupla que

tiver mais acertos, ou ainda, o jogo poderá terminar empate. Nesse caso, o (a) professor(a) decidirá como fazer para o desempate.

Diante desses aspectos, sabemos que jogos e brincadeiras possibilitam aprendizagem aos alunos de forma dinâmica e coletiva, pois os instigam a conseguir resolver questões, seja de qualquer tipo, elas se envolvem na brincadeira e participam de maneira intensa com a possibilidade de acertos. Na realização deste jogo, as crianças terão oportunidade de fixar na memória o conteúdo de espaços e formas no tangente aos poliedros regulares, as partes que os compõem e caracterizam, interagindo com outros colegas e compartilhando os saberes adquiridos.

ACERTE E SOME

Este jogo foi elaborado para abordar o conteúdo de “adição”, porém, poderão ser trabalhados, ainda os conteúdos de subtração, multiplicação e divisão, de acordo com o cronograma de atividades desenvolvidas pelos professores, a partir do componente curricular.

Nesse sentido, para a preparação desta proposta serão utilizados os seguintes materiais: Napa; TNT; Barbante; Numerais e letras em emborrachado; Fita colorida; Cola quente / Cola silicone; 3 bolas; Tabela (digitada); Piloto e Apagador. A figura 5, a seguir, apresenta o jogo construído.



Figura 5: Jogo Acerte e Some.
Fonte: Os autores, 2017

Os objetivos do jogo são os seguintes: Exercitar atividades de soma, podendo ser elaborado com outras operações matemáticas de forma dinâmica e lúdica; Desenvolver a aptidão motora de lançamento dos participantes; Analisar e/ou avaliar a aprendizagem das crianças, durante a realização da proposta.

O desenvolvimento do jogo ocorre da seguinte maneira: Num ambiente aberto (quadra, pátio) ou mesmo dentro da sala de aula, o professor colocará o painel elaborado, com (quantidade) espaços vasados. Esses espaços, que também podem ser chamados de bolsas, estarão representados por numerais para que os alunos tentem acertar as bolas dentro.

Cada criança terá direito a três jogadas para acertar as bolas dentro das bolsas. Se após as três jogadas a criança não conseguir acertar nenhuma bola, terá direito a mais três jogadas, isso para que o jogo não perca o sentido que é trabalhar a Matemática. Após as três jogadas, o (a) professor(a) irá conferir e registrar na tabela quais bolsas/números as crianças acertaram. Em seguida, a criança irá somar os números de cada bolsa que acertou com as bolas. Após todas as crianças terem jogado, a professora, de forma coletiva, fará um momento reflexivo, revisando o conteúdo abordado no jogo.

É importante ressaltar que as propostas, aqui apresentadas, poderão servir de metodologias para os professores das séries iniciais do ensino fundamental trabalhar de forma lúdica com seus alunos, auxiliando-os no processo ensino/aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas neste trabalho, temos a percepção de que o uso do *facebook* pode acrescentar à educação novas formas de ensinar e aprender, fortalecendo a relação, a comunicação e a interação entre os alunos, bem como entre alunos e professores, de forma que mesmo tendo se encerrado aquele momento da aula presencial, a discussão pode continuar virtualmente, como dito, possibilitando àqueles que têm dificuldade de se expressar oralmente, que o façam escrevendo em postagens ou comentários, no grupo da turma na rede social.

A prática de utilização das redes sociais nos ambientes educacionais e, mais precisamente no ensino superior, tem se tornado cada vez mais frequente. Isso porque os resultados tem mostrado a eficiência e eficácia no processo de ensino-aprendizagem na

formação de seus usuários. Diante dessas perspectivas, fica claro que a utilização das ferramentas do facebook para a formação dos pedagogos é de fundamental importância.

Essa metodologia tem possibilitado novas estratégias para trabalhar os conteúdos matemáticos, no ensino superior para que sejam utilizadas com alunos da educação básica, seja por meio de oficinas, seminários ou pelas demais atividades, possibilitando a inserção das mesmas no facebook criado e apresentado pelo professor da turma.

Estas propostas foram bem aceitas pelos discentes (de pedagogia) e, pode-se comprovar essa eficácia por meio do desenvolvimento deste trabalho, uma vez que as provocações apresentadas pelo professor da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática (1 e 2), as atividades realizadas e as falas dos estudantes tiveram êxito, garantindo, assim, a aprendizagem e a possibilidade de os pedagogos em formação, também realizarem essa metodologias com os alunos da educação básica, garantindo uma educação de qualidade, mostrando que as ferramentas do facebook podem ser utilizadas para as interações nos conteúdos educativos.

As propostas apresentadas pelos discentes foram relevantes para a formação dos estudantes da educação básica, possibilitando metodologias de formas lúdicas, garantindo um melhor processo de ensino/aprendizagem. Contudo, esse estudo nos mostrou que é de fundamental importância o uso das tecnologias, no ensino superior, para trabalhar conteúdos matemáticos na formação do pedagogo. Muitas foram as estratégias utilizadas no decorrer da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática, o que possibilitou novas estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes, v. 10, n. 1/3, p. 63-71, jan./dez. 2008.

CHAGAS, A, M; LINHARES, R. N. As interfaces da interação para uma aprendizagem colaborativa no Facebook. In: PORTO, C; SANTOS, E. (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 293-312.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed., Campinas: Papyrus, 2007.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 133-173.

MIRANDA, L; et. al. Redes sociais: utilização por alunos do Ensino Superior. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS PARA LA EDUCACIÓN Y EL CONOCIMIENTO. 15, 2010, Madrid. **Anais...** p. 1-10.

MOREIRA, J. A; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C; SANTOS, E. (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67-84.

OLIVEIRA, C. A. Matemática divertida e curiosa: jogos online na formação do pedagogo. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão, v. 13, n. 3. p. 377-390, set/dez 2013.

PATRÍCIO, M. R., GONÇALVES, V. Utilização educativa do facebook no ensino superior. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1º, 2010, Lisboa. **Anais...** p. 1-10.

RIBEIRO, R. A. **Tecnologias na educação: uma análise na contemporaneidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. 66p.

SANTANA, C. M. H; SILVA, J. F; MERCADO, L. P. L. Interfaces de comunicação da web 2.0 na educação. In: SERAFIM, M. L; CELINO, M. L. S; et. al. (org.). **Tecnologias em seus múltiplos cenários**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013. p. 105-131.

TSUKMOTO, N. M; FIALHO, N; TORRES, P. L. A face educacional do Facebook: um relato de experiência. In: PORTO, C; SANTOS, E. (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 349-364.